

ARQUEOLOGIA EM PORTUGAL

2020 – Estado da Questão

Coordenação editorial: José Morais Arnaud, César Neves e Andrea Martins
Design gráfico: Flatland Design

AAP – ISBN: 978-972-9451-89-8
CITCEM – ISBN: 978-989-8970-25-1

Associação dos Arqueólogos Portugueses e CITCEM
Lisboa, 2020

O conteúdo dos artigos é da inteira responsabilidade dos autores. Sendo assim a Associação dos Arqueólogos Portugueses declina qualquer responsabilidade por eventuais equívocos ou questões de ordem ética e legal.

Desenho de capa:
Planta do castro de Monte Mozinho (Museu Municipal de Penafiel).


ASSOCIAÇÃO
DOS ARQUEÓLOGOS
PORTUGUESES


MUSEU
ARQUEOLÓGICO
DO CARMO

 CITCEM
CENTRO DE INVESTIGAÇÃO TRANSDISCIPLINAR
CULTURA, ESPAÇO E MEMÓRIA

 Fundação
para a Ciência
e a Tecnologia

 PORTO
FACULDADE DE LETRAS
UNIVERSIDADE DO PORTO

Apoio

 museu
MUSEU MUNICIPAL DE PENAFIEL



Índice

- 15 Prefácio
José Morais Arnaud

1. Historiografia e Teoria

- 17 Território, comunidade, memória e emoção: a contribuição da história da arqueologia (algumas primeiras e breves reflexões)
Ana Cristina Martins
- 25 Como descolonizar a arqueologia portuguesa?
Rui Gomes Coelho
- 41 Arqueologia e Modernidade: uma revisitação pessoal e breve de alguns aspetos da obra homónima de Julian Thomas de 2004
Vitor Oliveira Jorge
- 57 Dados para a História das Mulheres na Arqueologia portuguesa, dos finais do século XIX aos inícios do século XX: números, nomes e tabelas
Filipa Dimas / Mariana Diniz
- 73 Retractos da arqueologia portuguesa na imprensa: (in)visibilidades no feminino
Catarina Costeira / Elsa Luís
- 85 Arqueologia e Arqueólogos no Norte de Portugal
Jacinta Bugalhão
- 101 Vieira Guimarães (1864-1939) e a arqueologia em Tomar: uma abordagem sobre o território e as gentes
João Amendoeira Peixoto / Ana Cristina Martins
- 115 *Os memoráveis?* A arqueologia algarvia na imprensa nacional e regional na presente centúria (2001-2019): características, visões do(s) passado(s) e a arqueologia enquanto *marca*
Frederico Agosto / João Silva
- 129 A Evolução da Arqueologia Urbana e a Valorização Patrimonial no Barlavento Algarvio: Os casos de Portimão e Silves
Artur Mateus / Diogo Varandas / Rafael Boavida

2. Gestão, Valorização e Salvaguarda do Património

- 145 O Caderno Reivindicativo e as condições de trabalho em Arqueologia
Miguel Rocha / Liliana Matias Carvalho / Regis Barbosa / Mauro Correia / Sara Simões / Jacinta Bugalhão / Sara Brito / Liliana Veríssimo Carvalho / Richard Peace / Pedro Peça / Cézer Santos
- 155 Os Estudos de Impacte Patrimonial como elemento para uma estratégia sustentável de minimização de impactes no âmbito de reconversões agrícolas
Tiago do Pereiro
- 165 Salvaguarda de Património arqueológico em operações florestais: gestão e sensibilização
Filipa Bragança / Gertrudes Zambujo / Sandra Lourenço / Belém Paiva / Carlos Banha / Frederico Tatá Regala / Helena Moura / Jacinta Bugalhão / João Marques / José Correia / Pedro Faria / Samuel Melro
- 179 Os valores do Património: uma investigação sobre os Sítios Pré-históricos de Arte Ruprestre do Vale do Rio Côa e de Siega Verde
José Paulo Francisco

- 189 Conjugando recursos arqueológicos e naturais para potenciar as visitas ao Geoparque Litoral de Viana do Castelo (Noroeste de Portugal)
Hugo A. Sampaio / Ana M.S. Bettencourt / Susana Marinho / Ricardo Carvalhido
- 203 Áreas de Potencial Arqueológico na Região do Médio Tejo: Modelo Espacial Preditivo
Rita Ferreira Anastácio / Ana Filipa Martins / Luiz Oosterbeek
- 223 Património Arqueológico e Gestão Territorial: O contributo da Arqueologia para a revisão do PDM de Avis
Ana Cristina Ribeiro
- 237 A coleção arqueológica do extinto Museu Municipal do Porto – Origens, Percursos e Estudos
Sónia Couto
- 251 Valpaços – uma nova carta arqueológica
Pedro Pereira / Maria de Fátima Casares Machado
- 263 Arqueologia na Cidade de Peniche
Adriano Constantino / Luís Rendeiro
- 273 Arqueologia Urbana: a cidade de Lagos como caso de Estudo
Cátia Neto
- 285 Estratégias de promoção do património cultural subaquático nos Açores. O caso da ilha do Faial
José Luís Neto / José Bettencourt / Luís Borges / Pedro Parreira
- 297 Carta Arqueológica da Cidade Velha: Uma primeira abordagem
Jaylson Monteiro / Nireide Tavares / Sara da Veiga / Claudino Ramos / Edson Brito / Carlos Carvalho / Francisco Moreira / Adalberto Tavares
- 311 Antropologia Virtual: novas metodologias para a análise morfológica e funcional
Ricardo Miguel Godinho / Célia Gonçalves

3. Didáctica da Arqueologia

- 327 Como os projetos de Arqueologia podem contribuir para uma comunidade culturalmente mais consciente
Alexandra Figueiredo / Cláudio Monteiro / Adolfo Silveira / Ricardo Lopes
- 337 Educação Patrimonial – Um cidadão esclarecido é um cidadão ativo!
Ana Paula Almeida
- 351 A aproximação da Arqueologia à sala de aula: um caso de estudo no 3º ciclo do Ensino Básico
Luís Serrão Gil
- 363 *Arqueologia 3.0* – Pensar e comunicar a Arqueologia para um futuro sustentável
Mónica Rolo
- 377 “Conversa de Arqueólogos” – Divulgar a Arqueologia em tempos de Pandemia
Diogo Teixeira Dias
- 389 Escola Profissional de Arqueologia: desafios e oportunidades
Susana Nunes / Dulcineia Pinto / Júlia Silva / Ana Mascarenhas
- 399 Os Museus de Arqueologia e os Jovens: a oferta educativa para o público adolescente
Beatriz Correia Barata / Leonor Medeiros
- 411 O museu universitário como mediador entre a ciência e a sociedade: o exemplo da secção de arqueologia no Museu de História Natural e da Ciência da Universidade do Porto (MHNC-UP)
Rita Gaspar

- 421 Museu de Lanifícios: Real Fábrica de Panos. Atividades no âmbito da Arqueologia
Beatriz Correia Barata / Rita Salvado
- 427 Arqueologia Pública e o caso da localidade da Mata (Torres Novas)
Cláudia Manso / Ana Rita Ferreira / Cristiana Ferreira / Vanessa Cardoso Antunes
- 431 Do sítio arqueológico ao museu: um percurso (também) didático
Lídia Fernandes
- 447 Estão todos convidados para a Festa! E para dançar também. . . O projecto do Serviço Educativo do Museu Arqueológico do Carmo na 5ª Edição da Festa da Arqueologia
Rita Pires dos Santos
- 459 O “Clã de Carenque”, um projeto didático de arqueologia
Eduardo Gonzalez Rocha
- 469 Mediação cultural: peixe que puxa carroça nas Ruínas Romanas de Troia
Inês Vaz Pinto / Ana Patrícia Magalhães / Patrícia Brum / Filipa Santos
- 481 Didática Arqueológica, experiências do Projeto Mértola Vila Museu
Maria de Fátima Palma / Clara Rodrigues / Susana Gómez / Lígia Rafael

4. Arte Rupestre

- 497 Os inventários de arte rupestre em Portugal
Mila Simões de Abreu
- 513 O projeto FIRST-ART – conservação, documentação e gestão das primeiras manifestações de arte rupestre no Sudoeste da Península Ibérica: as grutas do Escoural e Maltravieso
Sara Garcês / Hipólito Collado / José Julio García Arranz / Luiz Oosterbeek / António Carlos Silva / Pierluigi Rosina / Hugo Gomes / Anabela Borralheiro Pereira / George Nash / Esmeralda Gomes / Nelson Almeida / Carlos Carpetudo
- 523 Trabalhos de documentação de arte paleolítica realizados no âmbito do projeto PalæoCôa
André Tomás Santos / António Fernando Barbosa / Luís Luís / Marcelo Silvestre / Thierry Aubry
- 537 Imagens fantasmagóricas, silhuetas elusivas: as figuras humanas na arte do Paleolítico Superior da região do Côa
Mário Reis
- 551 Os motivos zoomórficos representados nas placas de tear de Vila Nova de São Pedro (Azambuja, Portugal)
Andrea Martins / César Neves / José M. Arnaud / Mariana Diniz
- 571 Arte Rupestre do Monte de Góios (Lanhelas, Caminha). Síntese dos resultados dos trabalhos efectuados em 2007-2009
Mário Varela Gomes
- 599 Gravuras rupestres de barquiformes no Monte de S. Romão, Guimarães, Noroeste de Portugal
Daniela Cardoso
- 613 Círculos segmentados gravados na Bacia do Rio Lima (Noroeste de Portugal): contributos para o seu estudo
Diogo Marinho / Ana M.S. Bettencourt / Hugo Aluai Sampaio
- 631 Equídeos gravados no curso inferior do Rio Mouro, Monção (NW Portugal). Análise preliminar
Coutinho, L.M. / Bettencourt, A.M.S / Sampaio, Hugo A.S
- 645 Paletas na Arte Rupestre do Noroeste de Portugal. Inventário preliminar
Bruna Sousa Afonso / Ana M. S. Bettencourt / Hugo A. Sampaio

5. Pré-História

- 661 O projeto Miño/Minho: balanço de quatro anos de trabalhos arqueológicos
Sérgio Monteiro-Rodrigues / João Pedro Cunha-Ribeiro / Eduardo Méndez-Quintas / Carlos Ferreira / Pedro Xavier / José Meireles / Alberto Gomes / Manuel Santonja / Alfredo Pérez-González
- 677 A ocupação paleolítica da margem esquerda do Baixo Minho: a indústria lítica do sítio de Pedreiras 2 (Monção, Portugal) e a sua integração no contexto regional
Carlos Ferreira / João Pedro Cunha-Ribeiro / Sérgio Monteiro-Rodrigues / Eduardo Méndez-Quintas / Pedro Xavier / José Meireles / Alberto Gomes / Manuel Santonja / Alfredo Pérez-González
- 693 O sítio acheulense do Plistocénico médio da Gruta da Aroeira
Joan Daura / Montserrat Sanz / Filipa Rodrigues / Pedro Souto / João Zilhão
- 703 As sociedades neandertais no Barlavento algarvio: modelos preditivos com recurso aos SIG
Daniela Maio
- 715 A utilização de quartzo durante o Paleolítico Superior no território dos vales dos rios Vouga e Côa
Cristina Gameiro / Thierry Aubry / Bárbara Costa / Sérgio Gomes / Luís Luís / Carmen Manzano / André Tomás Santos
- 733 Uma perspetiva diacrónica da ocupação do concheiro do Cabeço da Amoreira (Muge, Portugal) a partir da tecnologia lítica
Joana Belmiro / João Cascalheira / Célia Gonçalves
- 745 Novos dados sobre a Pré-história Antiga no concelho de Palmela. A intervenção arqueológica no sítio do Poceirão I
Michelle Teixeira Santos
- 757 Problemas em torno de Datas Absolutas Pré-Históricas no Norte do Alentejo
Jorge de Oliveira
- 771 Povoamento pré-histórico nas áreas montanhosas do NO de Portugal: o Abrigo 1 de Vale de Cerdeira
Pedro Xavier / José Meireles / Carlos Alves
- 783 Apreciação do povoamento do Neolítico Inicial na Baixa Bacia do Douro. A Lavra I (Serra da Aboboreira) como caso de estudo
Maria de Jesus Sanches
- 797 O Processo de Neolitização na Plataforma do Mondego: os dados do Sector C do Outeiro dos Castelos de Beijós (Carregal do Sal)
João Carlos de Senna-Martinez / José Manuel Quintã Ventura / Andreia Carvalho / Cíntia Maurício
- 823 Novos trabalhos na Lapa da Bugalheira (Almonda, Torres Novas)
Filipa Rodrigues / Pedro Souto / Artur Ferreira / Alexandre Varanda / Luís Gomes / Helena Gomes / João Zilhão
- 837 A pedra polida e afeiçoada do sítio do Neolítico médio da Moita do Ourives (Benavente, Portugal)
César Neves
- 857 Casal do Outeiro (Encarnação, Mafra): novos contributos para o conhecimento do povoamento do Neolítico final na Península de Lisboa.
Cátia Delicado / Carlos Maneira e Costa / Marta Miranda / Ana Catarina Sousa
- 873 Stresse infantil, morbidade e mortalidade no sítio arqueológico do Neolítico Final/Calcolítico (4º e 3º milénio a.C.) do Monte do Carrascal 2 (Ferreira do Alentejo, Beja)
Liliana Matias de Carvalho / Sofia N. Wasterlain

- 885 *Come together*: O Conjunto Megalítico das Motas (Monção, Viana do Castelo) e as expressões Campaniformes do Alto Minho
Ana Catarina Basílio / Rui Ramos
- 899 Trabalhos arqueológicos no sítio Calcolítico da Pedreira do Poio
Carla Magalhães / João Muralha / Mário Reis / António Batarda Fernandes
- 913 O sítio arqueológico de Castanheiro do Vento. Da arquitectura do sítio à arquitectura de um território
João Muralha Cardoso
- 925 Estudo zooarqueológico das faunas do Calcolítico final de Vila Nova de São Pedro (Azambuja, Portugal): Campanhas de 2017 e 2018
Cleia Detry / Ana Catarina Francisco / Mariana Diniz / Andrea Martins / César Neves / José Morais Arnaud
- 943 As faunas depositadas no Museu Arqueológico do Carmo provenientes de Vila Nova de São Pedro (Azambuja): as campanhas de 1937 a 1967
Ana Catarina Francisco / Cleia Detry / César Neves / Andrea Martins / Mariana Diniz / José Morais Arnaud
- 959 Análise funcional de material lítico em sílex do castro de Vila Nova de S. Pedro (Azambuja, Portugal): uma primeira abordagem
Rafael Lima
- 971 O recinto da Folha do Ouro 1 (Serpa) no contexto dos recintos de fossos calcolíticos alentejanos
António Carlos Valera / Tiago do Pereiro / Pedro Valério / António M. Monge Soares

6. Proto-História

- 987 Produção de sal marinho na Idade do Bronze do noroeste Português. Alguns dados para uma reflexão
Ana M. S. Bettencourt / Sara Luz / Nuno Oliveira / Pedro P. Simões / Maria Isabel C. Alves / Emílio Abad-Vidal
- 1001 A estátua-menir do Pedrão ou de São Bartolomeu do Mar (Esposende, noroeste de Portugal) no contexto arqueológico da fachada costeira de entre os rios Neiva e Cávado
Ana M. S. Bettencourt / Manuel Santos-Estévez / Pedro Pimenta Simões / Luís Gonçalves
- 1015 O *Castro do Muro* (Vandoma/Baltar, Paredes) – notas para uma biografia de ocupação da Idade do Bronze à Idade Média
Maria Antónia D. Silva / Ana M. S. Bettencourt / António Manuel S. P. Silva / Natália Félix
- 1031 Do Bronze Final à Idade Média – continuidades e hiatos na ocupação de Povoados em Oliveira de Azeméis
João Tiago Tavares / Adriaan de Man
- 1041 As faunas do final da Idade do Bronze no Sul de Portugal: leituras desde o Outeiro do Circo (Beja)
Nelson J. Almeida / Íris Dias / Cleia Detry / Eduardo Porfírio / Miguel Serra
- 1055 A Espada do Monte das Oliveiras (Serpa) – uma arma do Bronze Pleno do Sudoeste
Rui M. G. Monge Soares / Pedro Valério / Mariana Nabais / António M. Monge Soares
- 1065 São Julião da Branca (Albergaria-a-Velha) - Investigação e valorização de um povoado do Bronze Final
António Manuel S. P. Silva / Paulo A. P. Lemos / Sara Almeida e Silva / Edite Martins de Sá
- 1083 Do castro de S. João ao Mosteiro de Santa Clara: notícia de uma intervenção arqueológica, em Vila do Conde
Rui Pinheiro

- 1095 O castro de Ovil (Espinho), um quarto de século de investigação – resultados e questões em aberto
Jorge Fernando Salvador / António Manuel S. P. Silva
- 1111 O Castro de Salreu (Estarreja), um povoado proto-histórico no litoral do Entre Douro e Vouga
Sara Almeida e Silva / António Manuel S. P. Silva / Paulo A. P. Lemos / Edite Martins de Sá
- 1127 Castro de Nossa Senhora das Necessidades (Sernancelhe): uma primeira análise artefactual
Telma Susana O. Ribeiro
- 1141 A cidade de Bagunte. O estado atual da investigação
Pedro Brochado de Almeida
- 1153 Zoomorfos na cerâmica da Idade do Ferro no NW Peninsular: inventário, cronologias e significado
Nuno Oliveira / Cristina Seoane
- 1163 Vasos gregos em Portugal: diferentes maneiras de contar a história do intercâmbio cultural na Idade do Ferro
Daniela Ferreira
- 1175 Os *exotica* da necrópole da Idade do Ferro do Olival do Senhor dos Mártires (Alcácer do Sal) no seu contexto regional
Francisco B. Gomes

7. Antiguidade Clássica e Tardia

- 1191 O uso de madeira como combustível no sítio da Quinta de Crestelos (Baixo Sabor): da Idade do Ferro à Romanização
Filipe Vaz / João Tereso / Sérgio Simões Pereira / José Sastre / Javier Larrazabal Galarza / Susana Cosme / José António Pereira / Israel Espi
- 1207 Cultivos de Época Romana no Baixo Sabor: continuidade em tempos de mudança?
João Pedro Tereso / Sérgio Simões Pereira / Filipe Santos / Luís Seabra / Filipe Vaz
- 1221 A casa romana na Hispânia: aplicação dos modelos itálicos nas províncias ibéricas
Fernanda Magalhães / Diego Machado / Manuela Martins
- 1235 As pinturas murais romanas da Rua General Sousa Machado, n.º 51, Chaves
José Carvalho
- 1243 Trás do Castelo (Vale de Mir, Pegarinhos, Alijó) – Uma exploração agrícola romana do Douro
Tony Silvino / Pedro Pereira
- 1255 A sequência de ocupação no quadrante sudeste de *Bracara Augusta*: as transformações de uma unidade doméstica
Lara Fernandes / Manuela Martins
- 1263 Os Mosaicos com decoração geométrica e geométrico-vegetalista dos sítios arqueológicos da área do *Conuentus Bracaraugustanus*. Novas abordagens quanto à conservação, restauro, decoração e datação
Maria de Fátima Abraços / Licínia Wrench
- 1277 “Casa Romana” do Castro de São Domingos (Crestelos, Lousada): Escavação, Estudo e Musealização
Paulo André de P. Lemos
- 1291 A arqueobotânica no Castro de Guifões (Matosinhos, Noroeste de Portugal): O primeiro estudo carpológico
Luís Seabra / Andreia Arezes / Catarina Magalhães / José Varela / João Pedro Tereso

- 1305 Um *Horreum* Augustano na Foz do Douro (Monte do Castelo de Gaia, Vila Nova de Gaia)
Rui Ramos
- 1311 Ponderais romanos na Lusitânia: padrões, formas, materiais e contextos de utilização
Diego Barrios Rodríguez
- 1323 Um almofariz centro-italico na foz do Mondego
Marco Penajoia
- 1335 Estruturas romanas de Carnide – Lisboa
Luísa Batalha / Mário Monteiro / Guilherme Cardoso
- 1347 O contexto funerário do sector da “necrópole NO” da Rua das Portas de S. Antão (Lisboa):
o espaço, os artefactos, os indivíduos e a sua interconectividade na interpretação do passado
Sílvia Loja, José Carlos Quaresma, Nelson Cabaço, Marina Lourenço, Sílvia Casimiro,
Rodrigo Banha da Silva, Francisca Alves-Cardoso
- 1361 Povoamento em época Romana na Amadora – resultados de um projeto pluridisciplinar
Gisela Encarnação / Vanessa Dias
- 1371 A Arquitectura Residencial em *Mirobriga* (Santiago do Cacém): contributo a partir
de um estudo de caso
Filipe Sousa / Catarina Felício
- 1385 O fim do ciclo. Saneamento e gestão de resíduos nos edifícios termais de *Mirobriga*
(Santiago do Cacém)
Catarina Felício / Filipe Sousa
- 1399 *Balsa*, Topografia e Urbanismo de uma Cidade Portuária
Vitor Silva Dias / João Pedro Bernardes / Celso Candeias / Cristina Tété Garcia
- 1413 No Largo das Mouras Velhas em Faro (2017): novas evidências da necrópole norte
de *Ossonoba* e da sua ocupação medieval
Ricardo Costeira da Silva / Paulo Botelho / Fernando Santos / Liliana Nunes
- 1429 Instrumentos de pesca recuperados numa fábrica de salga em *Ossonoba* (Faro)
Inês Rasteiro / Ricardo Costeira da Silva / Paulo Botelho
- 1439 A Necrópole Romana do Eirô, Duas Igrejas (Penafiel): intervenção arqueológica de 2016
Laura Sousa / Teresa Soeiro
- 1457 Ritual, descarte ou afetividade? A presença de *Canis lupus familiaris* na Necrópole
Noroeste de *Olisipo* (Lisboa)
Beatriz Calapez Santos / Sofia Simões Pereira / Rodrigo Banha da Silva / Sílvia Casimiro /
Cleia Detry / Francisca Alves Cardoso
- 1467 Dinâmicas económicas em *Bracara* na Antiguidade Tardia
Diego Machado / Manuela Martins / Fernanda Magalhães / Natália Botica
- 1479 Cerâmicas e Vidros da Antiguidade Tardia do Edifício sob a Igreja do Bom Jesus
(Vila Nova de Gaia)
Joaquim Filipe Ramos
- 1493 Novos contributos para a topografia histórica de Mértola no período romano e na
Antiguidade Tardia
Virgílio Lopes

8. Época Medieval

- 1511 Cerâmicas islâmicas no Garb setentrional “português”: algumas evidências e incógnitas
Constança dos Santos / Helena Catarino / Susana Gómez / Maria José Gonçalves / Isabel Inácio /
Gonçalo Lopes / Jacinta Bugalhão / Sandra Cavaco / Jaquelina Covaneiro / Isabel Cristina Fernandes /
Ana Sofia Gomes

- 1525 Contributo para o conhecimento da cosmética islâmica, em Silves, durante a Idade Média
Rosa Varela Gomes
- 1537 Yábura e o seu território – uma análise histórico-arqueológica de Évora entre os séculos VIII-XII
José Rui Santos
- 1547 A encosta sul do Castelo de Palmela – resultados preliminares da escavação arqueológica
Luís Filipe Pereira / Michelle Teixeira Santos
- 1559 A igreja de São Lourenço (Mouraria, Lisboa): um conjunto de silos e de cerâmica medieval islâmica
Andreia Filipa Moreira Rodrigues
- 1571 O registo material de movimentações populacionais no Médio Tejo, durante os séculos XII-XIII. Dois casos de “sunken featured buildings”, nos concelhos de Cartaxo e Torres Novas
Marco Liberato / Helena Santos / Nuno Santos
- 1585 O nordeste transmontano nos alvares da Idade média. Notas para reflexão
Ana Maria da Costa Oliveira
- 1601 Sepulturas escavadas na rocha do Norte de Portugal e do Vale do Douro: primeiros resultados do Projecto SER-NPVD
Mário Jorge Barroca / César Guedes / Andreia Arezes / Ana Maria Oliveira
- 1619 “*Portucalem Castrum Novum*” entre o Mediterrâneo e o Atlântico: o estudo dos materiais cerâmicos alto-medievais do arqueossítio da rua de D. Hugo, nº. 5 (Porto)
João Luís Veloso
- 1627 A Alta Idade Média na fronteira de Lafões: notas preliminares sobre a Arqueologia no Concelho de Vouzela
Manuel Luís Real / Catarina Tente
- 1641 Um conjunto cerâmico medieval fora de portas: um breve testemunho aveirense
Susana Temudo
- 1651 Os Lóios do Porto: uma perspetiva integrada no panorama funerário da Baixa Idade Média à Época Moderna em meios urbanos em Portugal
Ana Lema Seabra
- 1659 O Caminho Português Interior de Santiago como eixo viário na Idade Média
Pedro Azevedo
- 1665 Morfologia Urbana: Um exercício em torno do Castelo de Ourém
André Donas-Botto / Jaqueline Pereira
- 1677 Intervenção arqueológica na Rua Marquês de Pombal/Largo do Espírito Santo (Bucelas, Loures)
Florbel Estêvão / Nathalie Antunes-Ferreira / Dário Ramos Neves / Inês Lisboa
- 1691 O Cemitério Medieval do Poço do Borratém e a espacialidade funerária na cidade de Lisboa
Inês Belém / Vanessa Filipe / Vasco Noronha Vieira / Sónia Ferro / Rodrigo Banha da Silva
- 1705 Um Espaço Funerário Conventual do séc. XV em Lisboa: o caso do Convento de São Domingos da Cidade
Sérgio Pedroso / Sílvia Casimiro / Rodrigo Banha da Silva / Francisca Alves Cardoso

9. Época Moderna e Contemporânea

- 1721 Arqueologia Moderna em Portugal: algumas reflexões críticas em torno da quantificação de conjuntos cerâmicos e suas inferências históricas e antropológicas
Rodrigo Banha da Silva / André Bargão / Sara da Cruz Ferreira
- 1733 Faianças de dois contextos entre os finais do século XVI e XVIII do Palácio dos Condes de Penafiel, Lisboa
Martim Lopes / Tomás Mesquita

- 1747 Um perfil de consumo do século XVIII na foz do Tejo: O caso do Mercado da Ribeira, Lisboa
Sara da Cruz Ferreira / Rodrigo Banha da Silva / André Bargão
- 1761 Os Cachimbos dos Séculos XVII e XVIII do Palácio Mesquitela e Convento dos Inglesinhos
(Lisboa)
Inês Simão / Marina Pinto / João Pimenta / Sara da Cruz Ferreira / André Bargão / Rodrigo Banha da Silva
- 1775 «*Tomar os fumos da erua que chamão em Portugal erua sancta*». Estudo de Cachimbos
provenientes da Rua do Terreiro do Trigo, Lisboa
Miguel Martins de Sousa / José Pedro Henriques / Vanessa Galiza Filipe
- 1787 Cachimbos de Barro Caulínítico da Sé da Cidade Velha (República de Cabo Verde)
Rodrigo Banha da Silva / João Pimenta / Clementino Amaro
- 1801 Algumas considerações sobre espólio não cerâmico recuperado no Largo de Jesus (Lisboa)
Carlos Boavida
- 1815 Adereços de vidro, dos séculos XVI-XVIII, procedentes do antigo Convento de Santana
de Lisboa (anéis, braceletes e contas)
Joana Gonçalves / Rosa Varela Gomes / Mário Varela Gomes
- 1837 Da ostentação, luxo e poder à simplicidade do uso quotidiano: arqueologia e simbologia
de joias e adornos da Idade Moderna Portuguesa
Jéssica Iglésias
- 1849 Os amuletos em Portugal – dos objetos às superstições: o coral vermelho
Alexandra Vieira
- 1865 Cerâmicas de Vila Franca de Xira nos séculos XV e XVI
Eva Pires
- 1879 «Não passa por teu o que me pertence». Marcas de individualização associadas a faianças
do Convento de Nossa Senhora de Aracoeli, Alcácer do Sal
Catarina Parreira / Íris Fragoso / Miguel Martins de Sousa
- 1891 Cerâmica de Leiria: alguns focos de produção
Jaqueline Pereira / André Donas-Botto
- 1901 Os Fornos na Rua da Biquinha, em Óbidos
Hugo Silva / Filipe Oliveira
- 1909 A casa de Pêro Fernandes, contador dos contos de D. Manuel I: o sítio arqueológico da Silha
do Alferes, Seixal (século XVI)
Mariana Nunes Ferreira
- 1921 O Alto da Vigia (Sintra) e a vigilância e defesa da costa
Alexandre Gonçalves / Sandra Santos
- 1937 O contexto da torre sineira da Igreja de Santa Maria de Loures
Paulo Calaveira / Martim Lopes
- 1949 A Necrópole do Hospital Militar do Castelo de São Jorge e as práticas funerárias na Lisboa
de Época Moderna
Susana Henriques / Liliana Matias de Carvalho / Ana Amarante / Sofia N. Wasterlain
- 1963 SAND – Sarilhos Grandes Entre dois Mundos: o adro da Igreja e a Paleobiologia dos ossos
humanos recuperados
Paula Alves Pereira / Roger Lee Jesus / Bruno M. Magalhães
- 1975 Expansão urbana da vila de Cascais no século XVII e XVIII: a intervenção arqueológica
na Rua da Vitória nº 15 a 17
Tiago Pereira / Vanessa Filipe
- 1987 Novos dados para o conhecimento do Urbanismo de Faro em época Moderna
Ana Rosa

- 1995 Um exemplo de Arqueologia Urbana em Alcoutim: o Antigo Edifício dos CTT
Marco Fernandes / Marta Dias / Alexandra Gradim / Virgílio Lopes / Susana Gómez Martínez
- 2007 Palácio dos Ferrazes (Rua das Flores/Rua da Vitória, Porto): a cocheira de Domingos Oliveira Maia
Francisco Raimundo
- 2021 As muitas vidas de um edifício urbano: História, Arqueologia e Antropologia no antigo Recreatório Paroquial de Penafiel
Helena Bernardo / Jorge Sampaio / Marta Borges
- 2035 O convento de Nossa Senhora da Esperança de Ponta Delgada: o contributo da arqueologia para o conhecimento de um monumento identitário
João Gonçalves Araújo / N'Zinga Oliveira
- 2047 Arqueologia na ilha do Corvo... em busca da capela de Nossa Senhora do Rosário
Tânia Manuel Casimiro / José Luís Neto / Luís Borges / Pedro Parreira
- 2059 Perdidos à vista da Costa. Trabalhos arqueológicos subaquáticos na Barra do Tejo
Jorge Freire / José Bettencourt / Augusto Salgado
- 2071 Arqueologia marítima em Cabo Verde: enquadramento e primeiros resultados do projecto CONCHA
José Bettencourt / Adilson Dias / Carlos Lima / Christelle Chouzenoux / Cristóvão Fonseca / Dúnia Pereira / Gonçalo Lopes / Inês Coelho / Jaylson Monteiro / José Lima / Maria Eugénia Alves / Patrícia Carvalho / Tiago Silva
- 2085 Trabalhos arqueológicos na Cidade Velha (Ribeira Grande de Santiago, Cabo Verde): reflexões sobre um projecto de investigação e divulgação patrimonial
André Teixeira / Jaylson Monteiro / Mariana Mateus / Nireide Tavares / Cristóvão Fonseca / Gonçalo C. Lopes / Joana Bento Torres / Dúnia Pereira / André Bargão / Aurélie Mayer / Bruno Zélie / Carlos Lima / Christelle Chouzenoux / Inês Henriques / Inês Pinto Coelho / José Lima / Patrícia Carvalho / Tiago Silva
- 2103 A antiga fortificação de Quelba / Khor Kalba (E.A.U.). Resultados de quatro campanhas de escavações, problemáticas e perspectivas futuras
Rui Carita / Rosa Varela Gomes / Mário Varela Gomes / Kamyar Kamyad
- 2123 Colónias para homens novos: arqueologia da colonização agrária fascista no noroeste ibérico
Xurxo Ayán Vila / José M^a. Señorán Martín

AS FAUNAS DEPOSITADAS NO MUSEU ARQUEOLÓGICO DO CARMO PROVENIENTES DE VILA NOVA DE SÃO PEDRO (AZAMBUJA): AS CAMPANHAS DE 1937 A 1967

Ana Catarina Francisco¹, Cleia Detry², César Neves^{2,3}, Andrea Martins^{2,3,4}, Mariana Diniz^{2,3}, José Morais Arnaud³

RESUMO

O sítio arqueológico de Vila Nova de São Pedro (Azambuja) foi descoberto em 1936 através das prospecções realizadas por Hipólito Cabaço. Em 1937, tem lugar a primeira campanha de escavação dirigida por Eugénio Jalhay e Afonso do Paço. Com a morte do primeiro, em 1950, Paço assume, com pontuais colaborações, a direcção dos trabalhos arqueológicos no sítio, até 1967.

O presente artigo tenciona fazer a análise da fauna recolhida e descrita por Afonso do Paço ao longo dessas campanhas, sobre as quais não existe, no entanto, informação sobre a proveniência estratigráfica de artefactos e ecofactos. Comparam-se ainda os dados destas campanhas com a fauna recolhida durante as escavações de 2017 e 2018, realizados no âmbito do projecto VN3000. A partir deste material faunístico sem contexto, foi, ainda assim, possível adquirir algum conhecimento sobre espécies presentes nas imediações de Vila Nova de São Pedro durante o Calcolítico.

Palavras-chave: Zooarqueologia, Afonso do Paço, Calcolítico, Vila Nova de São Pedro.

ABSTRACT

The archaeological site of Vila Nova de São Pedro (Azambuja) was discovered in 1936 through the surveys carried out by Hipólito Cabaço. In 1937, the first excavation campaign was led by Eugénio Jalhay and Afonso do Paço. With the death of the first, in 1950, Paço assumed, with occasional collaborations, the direction of the archaeological works on the site, until 1967.

This article intends to analyse the fauna collected and described by Afonso do Paço during these campaigns, about which, however, there is no information on the stratigraphic provenance of artifacts and ecofacts. The data from these campaigns are also compared with the fauna collected during the 2017 and 2018 excavations, carried out under the VN3000 project. From this faunistic material without context, it was still possible to acquire some knowledge about species present in the vicinity of Vila Nova de São Pedro during the Chalcolithic.

Keywords: Zooarchaeology, Afonso do Paço, Chalcolithic, Vila Nova de São Pedro.

1. Aluna de Mestrado da Universidade do Algarve; afrancisco1@campus.ul.pt

2. Uniarq, Centro de Arqueologia da Universidade de Lisboa, Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa; cdetry@gmail.com; m.diniz@letras.ulisboa.pt

3. Associação dos Arqueólogos Portugueses; c.augustoneves@gmail.com; direccao@arqueologos.pt

4. Fundação para a Ciência e a Tecnologia; andrea.arte@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O sítio de Vila Nova de São Pedro (VNSP) é um povoado que tem, identificadas, três linhas de muralha de cronologia calcolítica. Após os primeiros trabalhos de terreno, dirigidos em 1936, por Hipólito Cabaço, as escavações arqueológicas realizaram-se entre 1937 e 1967 por Eugénio Jalhay e Afonso do Paço com o apoio de várias instituições, como a da Associação dos Arqueólogos Portugueses.

A descoberta de um possível “*ritual de fundação*” constituído por um excepcional recipiente cerâmico e grandes cornos de bovídeo, despertou o interesse para os restos osteológicos faunísticos (Paço, 1943: 6), muito abundantes no sítio, dada a natureza básica dos calcários onde assenta, favorável à preservação desses restos. No entanto, por opção dos responsáveis das intervenções, recolha de restos faunísticos foi muito selectiva (Figura 3) não sendo hoje, possível avaliar a real dimensão do conjunto detectado. Ainda assim, alguns materiais faunísticos foram recolhidos e depositados no Museu Arqueológico do Carmo (Lisboa), sede da Associação dos Arqueólogos Portugueses, onde, para além de referências breves nas publicações de Paço, permaneceram inéditos.

No âmbito do seminário da Licenciatura em Arqueologia da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, a primeira autora analisou, sob supervisão de C. Detry, o conjunto de faunas depositado no Museu Arqueológico do Carmo (MAC), provenientes das escavações dirigidas por Eugénio Jalhay e Afonso do Paço.

O conjunto em análise apresenta algumas limitações que importam ser mencionadas. Claramente truncado, e sem possuir um contexto arqueológico preciso, o conjunto denuncia um critério de selecção, no campo, evidente com uma recolha selectiva dos restos de maior dimensão e mais completos. No entanto, e apesar destes condicionalismos, este estudo procurará recuperar alguma informação zooarqueológica proveniente das extensas escavações realizadas no sítio que, no futuro, poderá ser complementada com os dados recolhidos nas escavações mais recentes, decorrentes do projecto de investigação VNSP3000 (Arnaud, *et al.*, 2017; Martins *et al.* 2019) (Figura 1).

2. ENTÃO E OS OSSOS? TRÊS DÉCADAS DE ESCAVAÇÕES EM VILA NOVA DE SÃO PEDRO

Como referido anteriormente, durante três décadas foram efectuadas campanhas sistemáticas que removeram toneladas de sedimento arqueológico do povoado de Vila Nova de São Pedro. Foram recolhidos e transportados para os depósitos do Museu Arqueológico do Carmo (MAC) e do Museu de Alenquer milhares de fragmentos de cerâmica, de artefactos de pedra lascada, de pedra polida e de osso sendo, nesses depósitos, residual a fauna mamalógica e malcológica. Encontramos, depositados no MAC, algumas centenas de restos faunísticos, sabendo que, necessariamente, esta amostra é demasiado reduzida para o sítio em questão (Figura 2). A metodologia da época, que privilegiava a recolha de artefactos de mais óbvio significado crono-cultural, aliada a um efectivo problema de depósito dos materiais recolhidos, tornam-se justificações possíveis (mas não aceitáveis actualmente) para esta opção. Realça-se que estes critérios de escolha foram aplicados também a outros materiais, nomeadamente bojos de cerâmica lisa, que ficaram “armazenados” em pequenos conjuntos em áreas limítrofes da escavação.

Encontramos em todas as publicações de A. Paço e colaboradores, relativas às campanhas de escavação, referência à presença de “ossos” de animais, sendo realçado logo desde o primeiro artigo a existência de abundante indústria em osso (punções, alisadores, espátulas, alfinetes, agulhas) (Paço e Jalhay, 1939), que surge frequentemente representada graficamente nas estampas dos artigos.

Na campanha de 1939, foi identificado um contexto que se tornou icónico, pela sua singularidade, reforçada depois por uma deturpação do contexto que se tornaria *vox populi* entre a comunidade arqueológica, de que dentro de um vaso de grandes dimensões estariam depositados os chifres de um grande auroque, estando-se assim perante um ritual de fundação do povoado com influências orientais. Porém, re-analisando a descrição estratigráfica publicada por A. Paço (Diniz *et al.*, 2016; Paço, 1943), que corresponde a uma das descrições mais pormenorizadas de contextos arqueológicos de VNSP, percebemos que o grande auroque não se encontrava dentro do recipiente. Segundo A. Paço foi aberto um fosso

profundo⁵, com cerca de 2,60m de profundidade, onde depositaram um bovídeo (*Bos*) com a cabeça orientada a Sul e restos de outros animais como *Cervus*, *Sus* e *Capra* e um *Pecten* (Paço, 1943:13), sobre os quais se acendeu uma fogueira e foi colocado um pote cerâmico. Sobre esta fogueira e animais foi deitada uma camada de barro compacto e amassado, com cerca de 50cm, estando no momento desta deposição a fogueira ainda em combustão. Na zona do ventre do bovídeo foi colocada ainda uma camada de pedras, sendo sobre este nível que se localizava o vaso de grandes dimensões, sem decoração, e com apenas uns fragmentos pequenos de fauna no interior. Estes foram classificados por Henri Breuil como *Cervus* e *Sus*, estando ainda no interior do recipiente pequenos fragmentos cerâmicos, um fragmento de um machado de pedra polida e uma valva de amêijoia (Paço, 1943: 14). O vaso foi rodeado de elementos pétreos criando uma maior estabilização da peça, sendo posteriormente todo o fosso colmatado pelo barro amassado, adicionando-se ainda uma nova camada de pedras sobre a área do recipiente cerâmico, coberta por mais barro até ao nível de topo. É ainda referido que no mesmo fosso, na direcção Leste, a uma cota idêntica, foram identificados restos de outro grande bovídeo, que deverá fazer parte do mesmo ritual (Paço, 1943: 15). Tendo em conta a estratigrafia identificada e a deposição quer da fauna mamalógica, como do grande recipiente que se encontrava inteiro, este contexto foi interpretado como um ritual de fundação do povoado.

Na campanha de 1940, foram escavados três silos, na área entre 1ª e 2ª linha de muralha, sendo referida a presença de “fauna, cinzas, conchas e cerâmica” (Paço e Jalhay, 1942: 6). Nas observações sobre enquadramento económico social deste povoado é referida a abundante presença de fauna, espalhada por todas as áreas intervencionadas, predominando veado, boi, javali, cavalo e cabra, classificação esta feita por H. Breuil (Paço e Jalhay, 1942: 24), surgindo também fauna malacológica.

É, porém, na publicação de 1943, relativa à 6ª campanha de escavação, decorrida em 1942 (Paço e Jalhay, 1943: 21), que surge a primeira listagem da fauna encontrada – realizado pelo pré-historiador francês e repetida posteriormente – onde é referida a presença de “*Bos* (boi)– muito abundante e de grandes di-

mensões, *Capra* (cabra), *Equus* (cavalo)– abundante, *Asinus* (burro)– raro, *Canis* (cão)– raro, *Cervus* (veado) – muito abundante, *Sus scrofa* (javali) – muito abundante, *Lupus* (lobo) – raro, *Ursus* – restos de um grande urso e de outro mais pequeno, *Hystrix* (porco-espinho), *Lynx* (lince) e *Meles taxus* (texugo). Esta listagem é antecedida por uma justificação metodológica para a escassez de materiais recolhidos e guardados – “Os despojos faunísticos que temos recolhido até hoje formam montões enormes (...)”. Nas seguintes campanhas, a descrição da identificação de fauna é semelhante (sempre montões enormes, que, na sua maior parte, deixamos junto ao perímetro escavado, por impossibilidade de transporte” (Paço e Jalhay, 1943: 21). Estes “montões” foram registados durante as escavações (Figura 3), e hoje ainda é possível encontrar restos destas deposições na área limítrofe do sítio. Nas seguintes campanhas a descrição da identificação de fauna é semelhante (sempre muito abundante), referindo na campanha de 1944 que durante a escavação de um dos habituais “cinzeiros” localizados no reduto central surgiu um grande depósito de ossos queimados e fogareiros de barro (Paço, 1954). Os “cinzeiros” escavados em 1946, na área entre o reduto central e 2ª linha de muralha, apresentam pouco espólio, mas muita fauna. Entre 1947 e 1952, decorreram as grandes campanhas de escavação do reduto central sendo aí identificadas numerosas estruturas (“cinzeiros”, silos, “cisterna”, estruturas pétreas), nas quais foram recolhidos milhares de artefactos arqueológicos (indústria óssea incluída, destacando-se os recipientes de osso decorado), bem como abundante fauna mamalógica, alguma da qual queimada ou mesmo calcinada como no interior do poço/cisterna (Paço, 1954).

Na 15ª campanha, a primeira realizada em colaboração com Mª Lourdes Costa Arthur, que decorreu no reduto central, é referida a classificação feita por Henri Breuil e Octávio Veiga Ferreira a diversa fauna malacológica: *Glyceneris glycimeris*, *Pecten maximus*, *Mytilus edulis* e *Tapes decussata* (Paço e Arthur, 1952). No final da campanha de 1953 A. Paço enviou para o Instituto de Antropologia da Universidade de Coimbra, ao cuidado do Prof. A. Xavier da Cunha, um conjunto de fauna mamalógica para ser estudada. No relatório, enviado pelo investigador é referido que os ossos analisados estavam bastante fragmentados tendo sido a classificação efectuada principalmente através da dentição dos animais. Tendo por base o anterior inventário feito por H. Breuil verifica-se que

5. A questão do fosso, e não *fossa*, de VNSP foi abordada anteriormente pela equipa VNSP3000 (Diniz *et al.*, 2016).

não foram localizados nesta amostra lobo, lince, porco-espinho, texugo e burro, mas identificou-se pela primeira vez, através dos primeiros molares inferiores direito e esquerdo, o castor (*Castor fiber* L.) (Paço, 1958: 76). Relativamente ao boi, que Henri Breui já tinha assinalado como de grande dimensão, é referido agora que os fragmentos analisados – a metade proximal de um fémur esquerdo, a metade distal de um úmero direito e alguns molares de invulgares dimensões – levam mesmo a propor a presença de *Bos primigenius* (Paço, 1958: 76) ou seja, auroque. Além deste sucinto relatório A. Paço refere ainda que os ossos longos surgem fracturados a meio com o objectivo de extrair a medula, enquanto os restantes surgem muito partidos não sendo predominantes os ossos queimados. Concluindo assim que a carne poderia ser confeccionada através de cozedura e não grelhada com acção directa do fogo (Paço, 1958).

Na denominada “campanha das muralhas” realizada em 1955, em colaboração com E. Sangmeister é referida que na camada pré-campaniforme, na base das muralhas, surge, a par da cerâmica incisa, copos canelados, machados de pedra polida, pontas de seta e abundante fauna. Sendo predominante os bovídeos na base da muralha e cervídeos em níveis superiores (Paço e Sangmeister, 1956).

A campanha de 1956 – a 20^a – foi a última descrita nas habituais publicações de A. Paço apresentando um inventário de fauna produzido, tal como em 1953, pelo Prof. A. Xavier da Cunha e Dr^a Maria Manuela Gama que sucintamente referem a classificação das seguintes espécies: porco, coelho, cão, boi, carneiro, cavalo, burro, cabra, veado e gamo (Paço, 1958: 54). Nesta campanha, onde se interveio na área entre o torreão 4 e 5, identificou-se um estrato de tufo calcário que protegia um conjunto de restos de animais que, segundo A. Paço, poderiam ter feito parte de algum festim ritual, surgindo além de ossos longos, chifres de bovino e dentes (Paço, 1958: 54). Esta “escavação” à extensa bibliografia deixada por A. Paço revela-nos por um lado a importância das releituras de documentação bem conhecida, bem como o reconhecimento pelo próprio da importância da recolha e caracterização da fauna como meio de contextualização da vida económica e social dos habitantes deste povoado calcolítico. Algumas observações e descrições mais pormenorizadas de contextos específicos possibilitam uma aproximação à realidade arqueológica, sendo fundamental na interpretação do sítio.

3. O ESTUDO DE UMA COLECÇÃO ANTIGA – A METODOLOGIA

A abordagem a esta colecção, começou com a inventariação dos restos faunísticos encontrados no MAC atribuídos às escavações de Afonso do Paço. Os elementos analisados foram registados numa base de dados Excel. A realização deste inventário permitiu uma triagem mais selectiva de ossos identificáveis e não identificáveis, bem como a distinção de fauna malacológica e mamalógica. Sendo também possível recolher posteriormente dados sobre a idade de abate, Osteometria e Tafonomia.

Os restos de vertebrados foram identificados ao nível da espécie ou género. Quando isso não foi possível efectuou-se a classificação ainda por tamanho atribuindo os restos a Macrofauna, no caso da fauna de grande porte, e Mesofauna no caso de serem elementos provavelmente pertencentes a animais de médio porte.

Em relação à contabilização dos moluscos, estes foram registados apenas quando a charneira se apresentava conservada ou quando o fragmento permitisse identificar até à espécie, género ou grupo taxonómico.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No espólio das campanhas de escavação realizadas entre 1937 e 1967, depositado no MAC, analisaram-se 675 restos, de entre os quais 522 foram determinados taxonomicamente (ver Tabela 1).

4.1. Fauna malacológica

Quanto a moluscos foram identificadas as seguintes espécies (139 restos): *Anomia ephippium*, *Ostrea edulis*, *Glycymeris* sp., *Pecten maximus* (fig. 4), *Ruditapes decussatus* (= *Tapes decussata*), *Cerastoderma edule*, *Mytilus edulis* e *Venus verrucosa*. A maioria já referidas e identificadas por Paço e Arthur (1952) (Figura 4).

Todas estas espécies são típicas de ambiente marinho de substrato rochoso ou arenoso, com origem na costa atlântica, a cerca de 42km de distância do povoado. Ao contrário do verificado em outros povoados calcolíticos das penínsulas de Lisboa e Setúbal onde as mesmas espécies são encontradas, como um produto de quase imediata captação, como se verifica no Zambujal (Driesch & Boessneck, 1976), a cerca de 22km da costa, Leceia (Guerreiro e Cardoso,

2001/2002), a c. 4km, e Chibanes (Coelho, 2014), a c. 5km. Os moluscos em VNSP percorrem um trajecto de média distância, obtidos seguramente num quadro mais amplo de trocas/captações e contactos com o litoral.

4.2. Fauna mamalógica

O conjunto possui, no seu total, 536 restos de vertebrados, dos quais 366 são ossos e 170 dentes (ver tabela 2 e 3). As espécies identificadas são: *Bos* sp., *Ovis/Capra*, *Sus* sp., *Cervus elaphus*, *Equus* sp., *Oryctolagus cuniculus*, *Ursus arctos*, *Lynx pardinus* e *Canis* sp.

Os bovinos, caprinos e suídeos parecem ser os mais comuns neste contexto de Vila Nova de São Pedro, tal como seria esperado para uma comunidade de agricultores-pastores do Calcolítico. O mesmo se verifica em outros sítios do Calcolítico na Estremadura, nomeadamente no Zambujal (Driesch e Boessneck, 1976), Leceia (Cardoso e Detry, 2001/2002), Lexim (Moreno-Garcia e Sousa, 2015), (Pereira *et al.*, 2017), bem como no estudo das faunas das escavações de V. Gonçalves, em VNSP (Wright *et al.*, in press).

As várias partes do esqueleto estão presentes, demonstrando que provavelmente toda a carcaça seria desmontada no povoado e abandonada no mesmo local.

A caça parece ser relativamente frequente com a presença de restos de veado, auroque, javali e ainda carnívoros como o urso e o lince. Note-se que a grande abundância de restos de veado se deve muito à presença de hastes (ver Tabela 2), algumas trabalhadas, o que pode sobrevalorizar a percentagem desta espécie no conjunto (Figura 5). As hastes dos cervídeos são largadas anualmente pelos machos a seguir à época de cio, não sendo por isso necessário abater um animal para as obter.

Nos dados das escavações mais recentes podemos ver confirmada a tendência de uma elevada percentagem de animais caçados (Detry *et al.*, neste volume). No entanto, o número significativo de restos de espécies domésticas torna o peso exacto da pastorícia versus caça uma questão ainda em aberto.

4.3. Revisão dos dados

No relato das campanhas de 1939, 1940, 1941 e 1942, mencionou-se a presença de bovinos, suídeos, equídeos e caprinos (Paço, 1942: 24; Paço e Sangmeister, 1956), o que coincide com o encontrado nas reservas do MAC, com excepção de burro que não foi identi-

ficado nos materiais de VNSP. Foi ainda referida a presença de vários carnívoros como o cão (*Canis lupus familiaris*), lobo (*Canis lupus*), urso (*Ursus arctos*), lince-ibérico (*Lynx pardinus*) e texugo (*Meles meles*) (Paço, 1964: 137-138). Restos de castor (*Castor fiber*), também são referidos por Afonso do Paço na sua lista de espécies recuperadas (Paço, 1958), mas no material depositado no MAC não encontramos o elemento por ele mencionado. No entanto, nas escavações recentes de VNSP (Detry *et al.*, neste volume), identificámos esta espécie de roedor. Assim, é muito provável que essa peça tivesse existido, mas não foi encontrada durante a realização deste trabalho.

A presença de castor reflecte a existência de uma paisagem mais aquática que a actual, onde se fazem ainda sentir as consequências da transgressão flandriana na ribeira de Almoester, que corre a W do povoado e na linha de água, hoje sem caudal, que o define a NE.

O texugo, pelo contrário, não foi achado, nem nos restos do MAC, nem nas escavações do séc. XXI, mas é uma espécie muito frequente na fauna portuguesa e normalmente intrusiva nas camadas arqueológicas devido a ser um animal fossador, produzindo tocas bastante profundas, por isso é natural que tenha existido no conjunto recuperado por Afonso do Paço. Já o porco-espinho referido em Paço e Jalhay (1943: 21) é possível que tenha sido confundido com o castor dado que não é referido nenhum elemento desta espécie no Calcolítico da Península Ibérica e não foram registados restos nas escavações antigas ou recentes de VNSP. Do mesmo modo, o gamo (*Dama dama*) provavelmente foi confundido com o corço (*Capreolus capreolus*), uma espécie autóctone e que foi encontrada nas escavações dos últimos anos. O gamo é dado como extinto no Plis-tocénico e reintroduzido pelos romanos (Davis e Mackinon, 2009).

Um terceiro molar superior de canídeo foi encontrado nas colecções antigas do MAC, este dente provavelmente pertence a cão, mas não é possível excluir que se trate de lobo.

O lince ibérico está representado por dentes e uma peça muito particular: um furador em osso feito a partir de um cúbito (Figura 6). Desconhece-se a ocorrência de utensílios semelhantes produzidos sobre esta espécie. Os furadores em osso são frequentes em tíbias, metápodes e cúbitos de mamíferos de médio porte como a ovelha e cabra, mas muito raros em ossos de carnívoros.

Em restos de bovinos, *Bos* sp., obtivemos medidas de quatro tíbias. Comparámos essas com as medidas dos bovinos de Carnide (Lisboa), datados do séc. XVII, e por isso certamente pertencentes a gado bovino doméstico (*Bos taurus*), e com as medidas dos bovinos de Muge, ossos datados do Mesolítico e seguramente pertencentes a auroque (*Bos primigenius*). Na figura 7, podemos observar um gráfico de dispersão das medidas obtidas, permitindo-nos perceber que muito provavelmente três dos ossos de Vila Nova de São Pedro pertencem a auroque e apenas um à espécie doméstica.

Os ossos dos animais selvagens são normalmente maiores que os da espécie doméstica, tornando-se a osteometria uma metodologia muito fiável para os distinguir. A maioria dos bovinos recolhidos em VNSP é, assim, de origem selvagem. Esta prevalência pode dever-se à escolha por A. Paço e E. Jalhay de ossos particularmente grandes, como são os de auroque.

Neste conjunto, constatou-se ainda o óptimo estado de conservação dos restos osteológicos. Percebe-se a escolha de materiais mais completos e, por isso, mais apelativos. Quando observamos a figura 8 podemos constatar que, comparando com as escavações mais recentes (Detry *et al.*, neste volume), temos muito menos restos não determinados taxonomicamente e não existem vestígios de microfau-na ou de restos indeterminados.

Estes últimos, que aparecem em elevado número nas escavações recentes, não seriam simplesmente recolhidos nestas primeiras escavações em VNSP. Quando observamos a tendência em relação aos restos identificados por espécie ou género (Figura 9) podemos também ver que as espécies de maior porte parecem mais frequentes nas recolhas dos escavadores, nomeadamente de bovinos, veado e equídeos. Atribuímos esta discrepância à escolha, pelos arqueólogos, de materiais de maior tamanho e mais bem conservados e, dessa forma, mais passíveis de classificação fiável.

5. OBSERVAÇÕES FINAIS

Uma das principais limitações do conjunto analisado é o desconhecimento do contexto de proveniência dos elementos faunísticos. A meritória e elevada preocupação de Afonso do Paço e Eugénio Jalhay em publicar as campanhas arqueológicas não foram, infelizmente, acompanhadas pela minuciosidade

em divulgar o contexto arqueológico de onde os elementos provêm. A este facto, junta-se a evidente selecção, no campo, de peças em perfeitas condições de conservação. Assim, estas características do conjunto fragilizam a tentativa de interpretar a vivência da comunidade ao longo da ocupação do sítio, apresentando, por outro lado, alguns dados que dão uma perspectiva historiográfica ao conjunto.

Podemos assim dizer que neste povoado calcolítico a economia agro-pastoril terá tido um peso determinante, com um suporte muito provavelmente também dos produtos secundários, equilibrada com a actividade cinegética. Neste período constata-se a presença de algumas espécies domésticas, como os bovídeos, suínos e caprinos. No entanto, pode-se identificar também uma relevante quantidade de restos de fauna selvagem: javali, veado, auroque, coelho, bem como alguns carnívoros.

A nossa análise demonstra que os restos de bovinos (*Bos* sp. – auroque e gado bovino) e suínos (*Sus* sp. – javali e porco) são os mais abundantes. Em seguida, surge a ovelha (*Ovis aries*), cabra (*Capra hircus*), o veado (*Cervus elaphus*), Equídeos (*Equus* sp. – cavalo ou burro), coelho (*Oryctolagus cuniculus*) e urso (*Ursus arctos*).

Relativamente aos moluscos, as espécies dominantes são a ameijoia (*Ruditapes decussatus*), vieira (*Pecten maximus*) e mexilhão (*Mytilus edulis*). Aparecem ainda restos menos frequentes de castanhola (*Glycymeris* sp.) e berbigão (*Cerastoderma edule*).

Com este trabalho pretendeu-se demonstrar as espécies presentes numa colecção em particular de um sítio de grande relevância no Calcolítico peninsular que, até ao momento, não tinham sido alvo de estudo e, conseqüente, publicação, podendo constituir-se como o arranque para a formulação de novas questões e trajectórias empíricas num estudo que se requer, sempre, multidisciplinar.

AGRADECIMENTOS

Ao Museu Arqueológico do Carmo e Associação dos Arqueólogos Portugueses pelo acesso aos materiais e disponibilização de meios e recursos para o presente estudo.

Agradecemos a Elizabeth Wright pela partilha dos seus dados não publicados sobre Vila Nova de São Pedro.

BIBLIOGRAFIA

- ARNAUD, José M.; DINIZ, Mariana; NEVES, César; MARTINS, Andrea (2017) – Vila Nova de São Pedro – de novo, no 3.^o milénio. Um projecto para o futuro. *Arqueologia e História*, 66-67, Associação dos Arqueólogos Portugueses, Lisboa, pp. 7-17.
- CARDOSO, João Luís, e DETRY, Cleia (2001/2002) – Estudo arqueozoológico dos restos de ungulados do povoado pré-histórico de Leceia (Oeiras). *Estudos Arqueológicos de Oeiras*. 10, pp. 131-182.
- COELHO, Manuela (2014) – A fauna malacológica da ocupação calcolítica do Castro de Chibanes. *Setúbal Arqueológica – II Encontro de Arqueologia da Arrábida. Homenagem a AI Marques da Costa*. 15, pp. 181-200.
- DAVIS, Simon; MACKINNON, Michael (2009) – Did the Romans bring fallow deer to Portugal? *Environmental Archaeology*, 14.1, pp. 15-26.
- DINIZ, Mariana; NEVES, César; MARTINS, Andrea; ARNAUD, José (2016) – *A ditch in the archaeological record: revisiting Vila Nova São Pedro's bibliography*. (Azambuja, Portugal). Poster apresentado no Encontro Enclosing Worlds. Reguengos de Monsaraz, 12 a 14 de Outubro de 2016. <https://vnsp.arqueologos.pt/publicacoes/>
- DRIESCH, Angela von den e BOESSNECK, Joachim (1976) – Die fauna vom Castro do Zambujal. *Studien über frühe Tierknochenfunde von der Iberischen Halbinsel*. 5, pp. 4-129.
- GUERREIRO, António e CARDOSO, João Luís (2001/2002) – A fauna malacológica encontrada no povoado pré-histórico de Leceia (Oeiras): estudo sistemático e respectivo significado. *Estudos Arqueológicos de Oeiras*. 10, pp. 89-129.
- MARTINS, Andrea; NEVES, César; DINIZ, Mariana; ARNAUD, José (2019) – O povoado calcolítico de Vila Nova de São Pedro (Azambuja). Notas sobre as campanhas de escavação de 2017 e 2018. *Arqueologia e História*, nº 69, Associação dos Arqueólogos Portugueses, pp. 133-167.
- MORENO-GARCIA, Marta e SOUSA, Ana Catarina (2015) – A exploração de recursos faunísticos no Penedo do Lexim (Mafra) durante o Neolítico Final. In 5.^o Congresso do Neolítico Peninsular. *Actas*. (pp. 67-76). UNIARQ-Centro de Arqueologia da Universidade de Lisboa, pp. 67-76.
- PEREIRA, Vera; SOARES, Joaquina e TAVARES DA SILVA, Carlos (2017) – Understanding the First Chalcolithic Communities of Estremadura: Zooarchaeology of Castro de Chibanes, Portugal. Preliminary Results. *Papers from the Institute of Archaeology*. 27(1): Art. 6, pp. 1-11.
- PAÇO, Afonso do (1958) – Castro de Vila Nova de S. Pedro. X – Campanha de Escavações de 1956 (20^a), Lisboa: Academia Portuguesa da História ANAIS, II série, vol.8, pp. 50-54
- PAÇO, Afonso do (1964) – Castro de Vila Nova de S. Pedro. Vida Económica, O Problema Campaniforme, Metalurgia e Análises Espectrográficas, Lisboa: *Separatas dos «Anais»*, série II, vol. 14, pp. 137-139.
- PAÇO, Afonso do; ARTHUR, Costa Lourdes Maria de (1952) – Castro de Vila Nova de São Pedro. 1- 15^a Campanha de Escavações (1951), *Brotéria*, vol. 54(3), Lisboa, pp. 3-25.
- PAÇO, Afonso; JALHAY, Eugénio (1939) – A póvoa eneolítica de Vila Nova de S. Pedro: Notas sobre a 1^a e 2^a campanha – 1937 e 1938. *Brotéria*. Separata Lisboa. Vol. XXVIII: 6, pp. 2-46.
- PAÇO, Afonso do; JALHAY, Eugénio (1942) – A Póvoa eneolítica de V^a. Nova de S. Pedro. Notas sobre a 3^a, 4^a e 5^a campanhas de Escavações – 1939, 1940 e 1941, Lisboa: *Separata da Revista Brotéria*, vol. 34, p. 24.
- PAÇO, Afonso; JALHAY, E. (1943) – A póvoa eneolítica de Vila Nova de S. Pedro: Notas sobre a 6^a campanha – 1942. *Brotéria*. *Separata*, Lisboa. Vol. XXXVII: 1, pp. 4-27.
- PAÇO, Afonso; SANGMEISTER, Edward (1956) – Castro de Vila Nova de S. Pedro: VIII – Campanha de escavações 1955 (19^a). *Arqueologia e História*. Lisboa. Série VIII, 7, pp. 95-114.

	NRD		NMI	
	N	%	N	%
Mollusca				
Gastropoda		0%		0%
<i>Cf. Theba pisana</i>	2	0%		0%
Bivalvia		0%		0%
<i>Anomia epihium</i>	1	0%	1	1%
<i>Ostrea edulis</i>	1	0%	1	1%
<i>Glycymeris</i> sp.	5	1%	3	3%
<i>Pecten maximus</i>	14	2%	7	8%
<i>Ruditapes decussata</i>	101	15%	51	59%
<i>Venus verrucosa</i>	1	0%	1	1%
<i>Cerastoderma edule</i>	3	0%	2	2%
<i>Mytilus edulis</i>	11	2%	6	7%
Vertebrata		0%		0%
Mammalia		0%		0%
<i>Bos</i> sp. (vaca e auroque)	105	16%	3	3%
<i>Ovis/Capra</i> (ovelha/cabra)	77	11%	2	2%
<i>Sus</i> sp. (porco e javali)	85	13%	2	2%
<i>Cervus elaphus</i> (veado)	68	10%	1	1%
<i>Equus</i> sp. (cavalo e burro)	17	3%	1	1%
<i>Oryctolagus cuniculus</i> (coelho)	18	3%	1	1%
<i>Ursus arctos</i> (urso)	7	1%	2	2%
<i>Canis</i> sp. (cão ou lobo)	1	0%	1	1%
<i>Lynx pardinus</i> (lince-ibérico)	6	1%	1	1%
Macrofauna	119	18%		0%
Mesofauna	34	5%		0%
Total	676		86	

Tabela 1 – Número de Restos Determinados (NRD) e Número Mínimo de Indivíduos (NMI) dos restos de vertebrados e invertebrados encontrados nas reservas do Museu Arqueológico do Carmo recolhidos em Vila Nova de São Pedro por Afonso do Paço e Eugénio Jalhay.

	<i>Bos</i>	<i>O/C</i>	<i>Sus</i>	<i>C.el.</i>	<i>Equus</i>	<i>O.cun.</i>	<i>U. ar.</i>	<i>Canis</i>	<i>L. par.</i>	MAC	MES
Esqueleto Cranial											
Haste/Chifre	12	11		47							
Crânio		1								8	3
Dentes	40	38	58	10	7	12		1	4		
Esqueleto Axial											
Áxis			2								
Costelas							3			14	3
Vértebras										4	3
Vértebras Cervicais										7	
Membro Anterior											
Escápula	1	3				1				3	
Úmero	1	3	3			1				2	
Rádio	4			1	1		2				
Cúbito	5	2	2	2		1	2		1		
Carpo	2									1	
Escafóide	1										
Os crochu	1										
Metacarpo	4	2		4	2						
Membro Posterior											
Pélvis	2	2	2			2				3	3
Fémur	7		1		1						
Patella	1										
Tíbia	8	11	1	1	1					1	
Fíbula			1						1		
Calcâneo	1		1	1							
Astrágalo	1										
Metatarso	2	3	1		1	1					
Sesamóide											2
Falange I	4		2		2						
Falange II	2										
Falange III	5	1	11	2	2						
Ossos longos										51	13
Ossos indeterminados										25	7
TOTAL	104	77	85	68	17	18	7	1	6	119	34
MNI	3	2	2	1	1	1	2	1	1		

Tabela 2 – Número de Restos Determinados por partes do esqueleto. *Bos* – gado bovino ou auroque; *O/C* – *Ovis/Capra* (ovelha ou cabra); *Sus* sp. (porco ou javali); *C.el.* – *Cervus elaphus* (veado); *Equus* – cavalo ou burro; *O.cun.* – *Oryctolagus cuniculus* (coelho); *U. ar.* – *Ursus arctos* (urso); *Canis* sp. (cão ou lobo); *L.par.* – *Lynx pardinus*; MAC – Macrofauna; MES – Mesofauna.

	<i>Bos</i>	<i>O/C</i>	<i>Sus</i>	<i>C. el.</i>	<i>Equus</i>	<i>O. cun.</i>	<i>Canis</i>	<i>L. par.</i>
Dentes Superiores								
I			1			1		
C			6					
PM	2	2		1				
P1			1					
P2			1					
P3	1	1	3					
P4	2	2	2					
M1	1	2	4					
M2	1	2	3					
M3	1	3					1	
M1/2								
M	10	5		1	3	1		
Dentes Inferiores								
i			1					
dp2		2						
dp3		2	1					
dp4		2						
I	1		11	1	2			
C			17					
P2	1							
P3	2	1		2				1
P4	1	1	1	1				1
M1		2		1				1
M2	4	3	1	2				1
M3	8	5	2	1				
M1/2	3	3	1					
M					2	10		
Dente Indeterminado	2		2					
Total	40	38	58	10	7	12	1	4

Tabela 3 – Número de Restos de Dentes. *Bos* – gado bovino ou auroque; *O/C* – *Ovis/Capra* (ovelha ou cabra); *Sus* sp. (porco ou javali); *C.el.* – *Cervus elaphus* (veado); *Equus* sp. – cavalo ou burro; *O.cun.* – *Oryctolagus cuniculus* (coelho); *Canis* sp. (cão ou lobo); *L.par.* – *Lynx pardinus*.



Figura 1 – Vila Nova de São Pedro. Imagem aérea tirada em 2018 no âmbito do projecto VN3000.



Figura 2 – Aspecto geral da escavação e crivagem dos sedimentos em Vila Nova de São Pedro, sob atenta supervisão de Eugénio Jalhay, no centro da imagem de casaco e boina (Fonte: SIPA – Sistema de Informação para o Património Arquitectónico).



Figura 3 – Acumulação de restos faunísticos não recolhidos em Vila Nova de São Pedro, no decorrer das escavações dirigidas por Eugénio Jalhay e Afonso do Paço (Fonte: SIPA – Sistema de Informação para o Património Arquitectónico).



Figura 4 – Concha de *Pecten maximus* (vieira) depositada no Museu Arqueológico do Carmo e proveniente do povoado Calcolítico de Vila Nova de São Pedro. (Foto J. Arnaud)

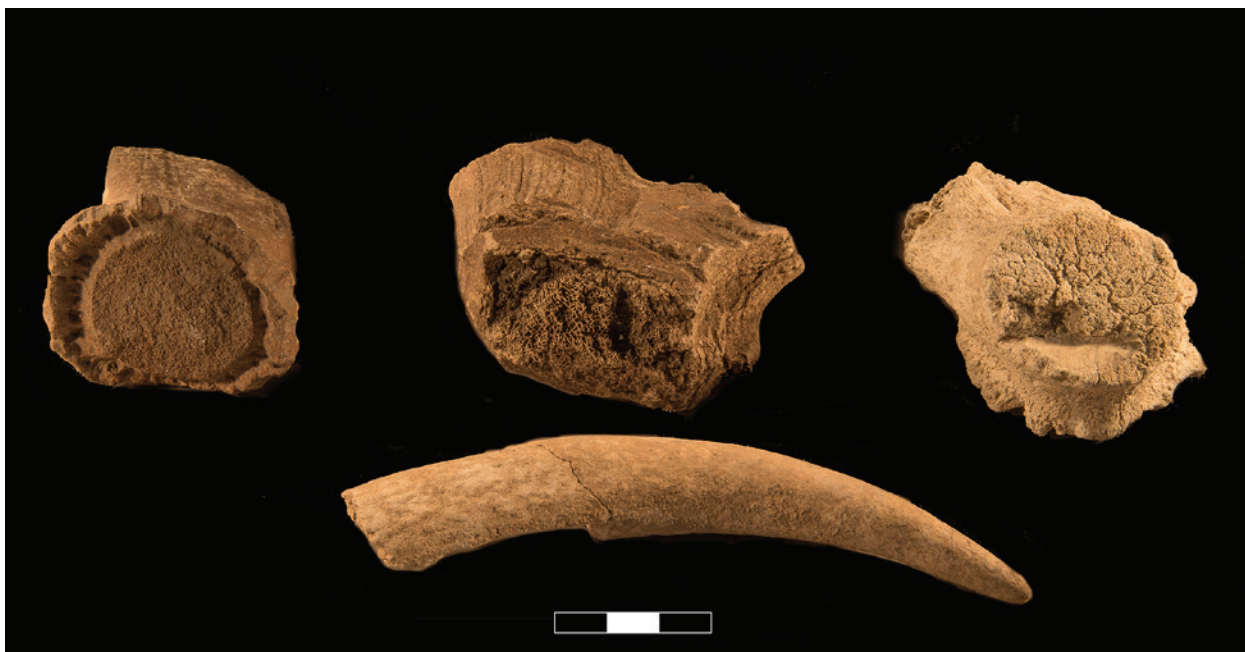


Figura 5 – Vários exemplos de hastes de *Cervus elaphus* (veado) recolhidas nas escavações de Afonso do Paço em Vila Nova de São Pedro. (Foto J. Arnaud).



Figura 6 – Cúbito de Lince-ibérico (*Lynx pardinus*) trabalhado em forma de furador. (Foto J. Arnaud).

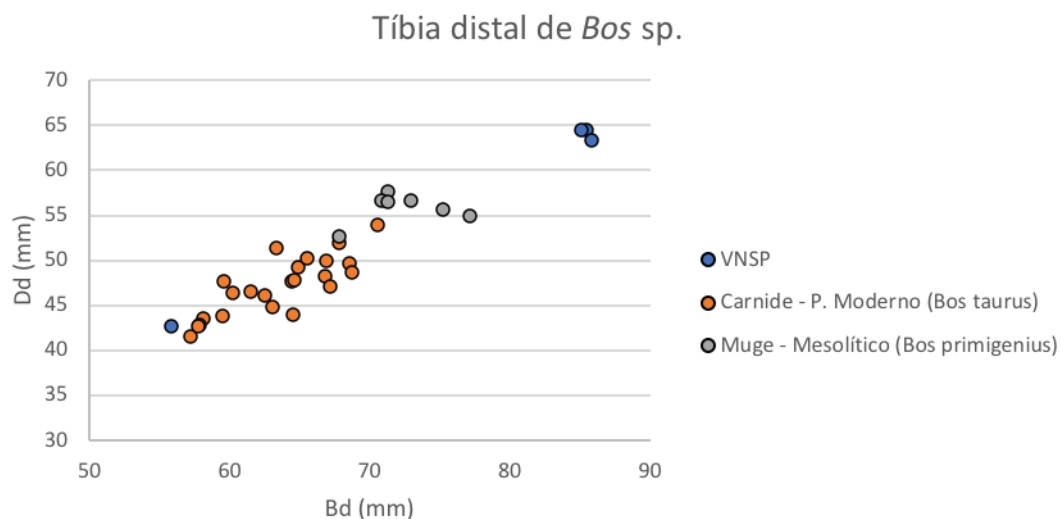


Figura 7 – Medidas de tíbia distal de *Bos* sp. recuperados em Vila Nova de São Pedro nas escavações de Afonso do Paço e Eugénio Jalhay, comparadas com medidas de auroque (*Bos primigenius*) do Mesolítico de Muge e com medidas de gado bovino (*Bos taurus*) de Carnide (Lisboa, Séc. XVII – Detry *et al.*, in press.).

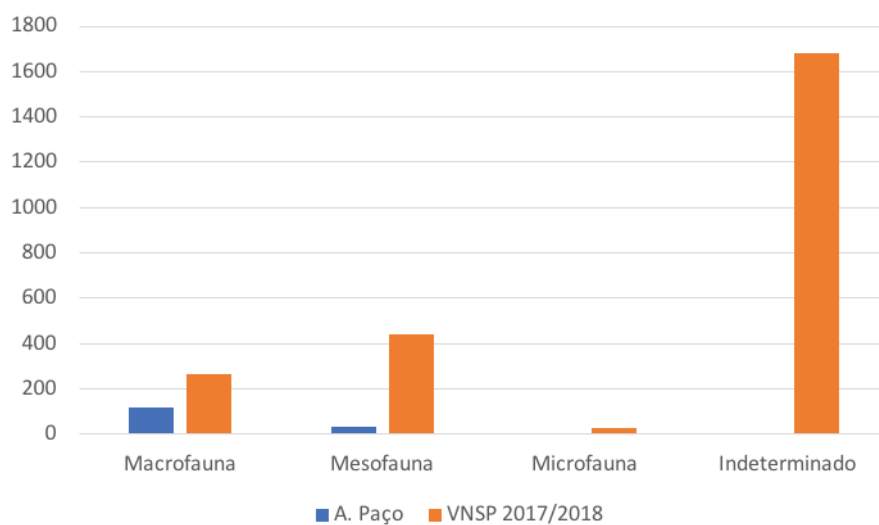


Figura 8 – Número de restos osteológicos não determinados em termos taxonómicos sendo classificados por tamanho: Macrofauna (animais de grande porte, eg. gado bovino, veado, cavalo) e Mesofauna (animais de médio porte, eg. ovelha, cabra, porco). Comparando-se os dados das escavações de Afonso do Paço e escavações de 2017/2018 (Detry *et al.* neste volume).

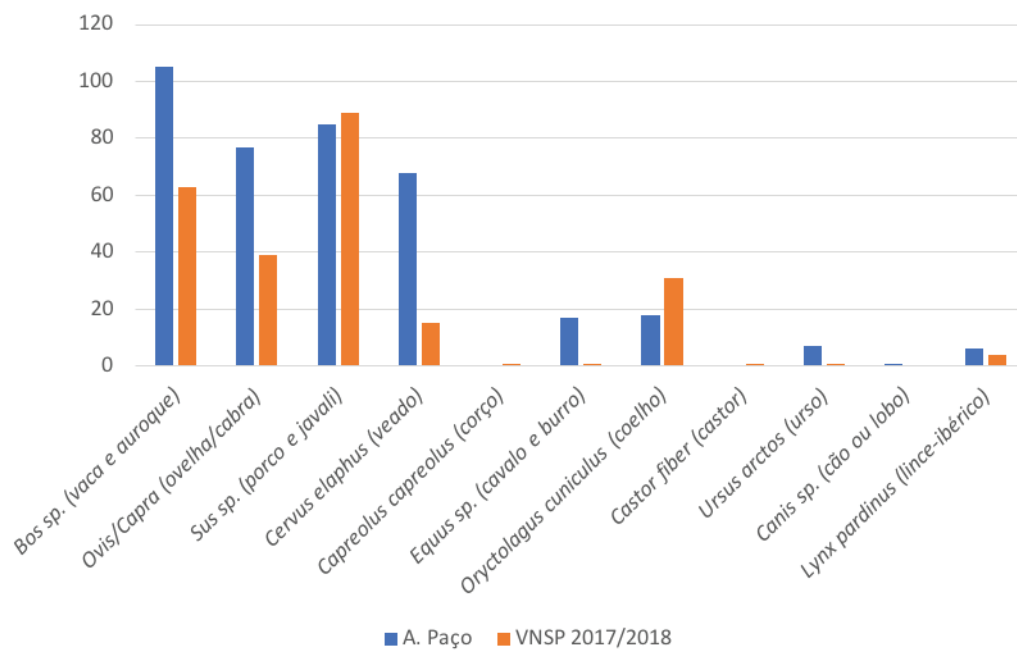


Figura 9 – Número de Restos Determinados de mamíferos recuperados em Vila Nova de São Pedro, comparando-se os dados das escavações de Afonso do Paço e escavações de 2017/2018 (Detry *et al.*, 2020, neste volume).



AAP
ASSOCIAÇÃO
DOS ARQUEÓLOGOS
PORTUGUESES

MAC
MUSEU
ARQUEOLÓGICO
DO CARMO

CITCEM
CENTRO DE INVESTIGAÇÃO TRANSDISCIPLINAR
CULTURA, ESPAÇO E MEMÓRIA

FCT Fundação
para a Ciência
e a Tecnologia

U PORTO
FLUP FACULDADE DE LETRAS
UNIVERSIDADE DO PORTO

Apoio:

musaji
Associação de Amadores de Arqueologia do Porto

